

Reunião de Clubes 28 novembro 2020

Agenda e Relatório

Presenças:

Académica – Rui Gaspar
AESGama – Pedro Reis
ANL – Pedro Júdice, José Leitão, Catarina Santos, Gonçalo Rodrigues e João Cardoso
ARBL – José Tomé
Cacia – Luis Lopes
Caminhense – Rui Canas, Pedro Fernandes e Rui Rocha
Conselho de Arbitragem – Rogério Pacheco
CNB – Tiago Rosa
Fábril – António Branco
Ferroviário – Jacinto Castiço
Fluvial – Manuel António e Nuno Cunha
FPR – Luís Teixeira, João Oliveira, Álvaro Branco, Joana Freire, Manuel Pita, José Velhinho, Sérgio Manso e Felisbela Fonseca.
Galitos – José Amaro e João Vaz
GDFB – Helder Assunção, Ana Fernandes e José Calisto
Ginásio – Rute Costa e Artur Pereira
Grupo União Safarense – João Vidigal
Infante – Paulo Almeida, Carla Sousa e Albino Silva
Luso – Isabel Sousa
Naval – José Canhola, Nelson Silva, João Matias, Gustavo e Carlos Gil
Setubalense – Filipe Chagas e Luís Cardoso
Sport – Manuel Ferreira
Vilacondense – Rodrigo Romão
VRL – Rui Alves, Paulo Pinheiro e José Esteves

O Presidente Luís Teixeira fez a abertura formal da reunião com uma intervenção centrada no tópico essencial para o qual convergem todos os pontos da agenda de trabalhos: a necessidade urgente de uma (r)evolução do Remo, naquilo que são os seus modelos tradicionais, profundamente enraizados e consolidados ao longo de várias décadas, os preconceitos e resistência à mudança. Em pleno século XXI, com as rápidas alterações no mundo e as suas consequências na organização das sociedades, nos estilos de vida, nas rotinas, interesses e motivações das pessoas, e na relação destas com o desporto em geral, e com o Remo em particular, é importante perceber, aceitar e trabalhar sobre os novos desafios que se apresentam para a modalidade, para que o nosso desporto seja mais atrativo. É preciso, com efeito, ir ao encontro das novas exigências do público em geral para garantir uma base alargada de participantes, um bom planeamento na formação e acompanhamento de atletas, para culminar numa estrutura sólida onde aparecem de forma regular potenciais atletas para representar ao mais alto nível o Remo Português.

Neste momento, com base nos números e nas impressões recolhidas entre a comunidade do Remo nacional, temos uma modalidade que se encontra estagnada no seu crescimento, na participação em competições e sem perspetivas de uma equipa nacional forte e coesa quando estiver terminado o presente ciclo Olímpico. A (r)evolução do Remo deve acontecer de forma rápida e eficaz, e deve ser considerada em diferentes frentes: 1) nos modelos de formação, 2) nos sistemas de competição e 3) nos recursos tecnológicos, para atrair mais e novos agentes

para o Remo. Sem esta alteração de paradigma, o futuro do Remo está muito condicionado ou mesmo condenado.

1. Apresentação da evolução Financeira e de Filiados da FPR até 2019

Foi realizada apresentação, sem intervenções

2. Apresentação do relatório ao Questionário FPR 2020

Foi realizada apresentação, sem intervenções

3. Calendário Nacional

a. Apresentação do Desafio de Inverno

De acordo com a opinião generalizada dos clubes relativa à escassez de competições durante os meses de Inverno, e concordando a FPR com este argumento bem como com o objectivo de criar oportunidades de competição para preparação do Campeonato Nacional de Fundo, foi criado o Desafio de Inverno.

O Desafio de Inverno é constituído por competições de longa distância, iniciando na época 2020/2021 num formato reduzido (2 etapas) devido ao encurtamento da época, mas com o objectivo futuro de agregar 4 competições de clubes nos seguintes moldes:

- 1ª Etapa – Outubro 2021 – Aerobic Monsters 1x
- 2ª Etapa – Novembro 2021 - Coimbra 2x/2-
- 3ª Etapa – Janeiro 2022 – Coimbra 4x/4-/4+
- 4ª Etapa – Fevereiro 2022 – Regata Centro Mar 8+

Os clubes aprovam esta iniciativa, que alguns até consideram que peca por tardia, e os clubes CNIDH e VRL vêm com bons olhos a hipótese das suas provas pertencerem à liga de Inverno tal como proposto para 2021.

A existência de partidas com vários 8+ ainda gera muita incerteza para os clubes representados. A FPR considera importante provas com mais barcos por mangas para aumentar a espectacularidade e competitividade, mas alguns clubes temem que signifique por certo choques de embarcações. FPR dá o exemplo de provas internacionais com 8+ muito participadas e que ocorrem sem problemas, desde que exista respeito entre atletas. A FPR considera ainda que o primeiro passo é dar essa oportunidade aos atletas para agirem de forma responsável, como foi exemplo do respeito existente no CNV 2020 onde as regras de circulação eram mais desafiantes que nos anos anteriores.

Porém, não é esquecido que cada prova é uma prova e dependendo do local e condições poderá ou não ser possível alimentar esta vontade. É ainda referido por um participante que não só na largada ser melhorada, pois havendo um bom sistema de classificações, com resultados ao vivo que mostre a cada momento os parciais/velocidade dos participantes e a previsão da sua posição na classificação geral, é possível melhorar a experiência para o público.

b. Apresentação do Calendário Nacional

Apresentado o calendário nacional provisório, foi explicado o problema de agendamento do Campeonato Nacional de Velocidade e Encontro de Remo Jovem.

No próximo ano 2021 o Centro Náutico de MMV será palco do Campeonato do Mundo de Canoagem, o que leva a uma interdição do uso da pista por parte de outras entidades durante 1 mês (de 28 de junho a 1 de agosto). Tal restrição impede a realização na data normal do CNV e foram apresentadas as seguintes alternativas aos participantes da reunião:

- Versão 1 – Campeonato Nacional de Velocidade nos dias 19 e 20 de junho / Encontro Jovem nos dias 26 e 27 de junho;
- Versão 2 – Campeonato Nacional de Velocidade nos dias 26 e 27 de Junho / Encontro Jovem nos dias 3 e 4 de Julho, num local diferente.

A primeira opção foi a que gerou mais concordância no conjunto dos participantes, tendo sido levantadas as relevantes questões:

- Será importante definir o modelo de CNV e Encontro Jovem antes de se decidirem as datas, pois um novo modelo poderá significar a utilização de mais ou menos dias;
- Alguns clubes ficam preocupados com um “término” da época tão cedo, mas concordam que a alternativa de agosto/setembro, pela sua proximidade ao período normal de férias, não será melhor;
- É levantada a questão da sua realização em 3 fins-de-semana. A FPR assume que essa possibilidade é impraticável por 1. O custo financeiro para realização de 3 provas de Camp. Nacional em MMV é insuportável de momento; 2. Com a organização do Campeonato do Mundo de Remo de Mar também não é viável considerar datas em meados de setembro e outubro;
- Foi sugerida a hipótese de questionar os clubes sobre a possibilidade de realizar o CNV + Jovem em 3 dias, incluindo a sexta-feira. Ainda que esta versão tenha sido descartada em anos anteriores pelos clubes, a situação atual pandémica em muito alterou a rotina da população e poderá este ano fazer sentido a utilização da sexta-feira, dia em que muitos atletas já se deslocam para MMV;

Sobre os modelos possíveis de programas, foram sugeridas as seguintes hipóteses tendo em vista maior participação:

- Realização de provas de barcos curtos num dia e barcos longos no seguinte, **vs**;
- Combinação de barcos curtos com barcos longos em ambos os dias;
- Terminar com a categoria Júnior 4+ por falta de participação nas últimas edições e com o objectivo de tornar mais competitivo o Júnior 4-. Todos os participantes concordaram;
- Manter o Veteranos 4+;
- Inclusão do Juvenil 2- Feminino e Masculino. A maioria dos participantes na reunião concordam, mas com a chamada de atenção que poderá existir uma fraca participação fruto de número diminuído de atletas;
- Alterar o modelo competitivo dos Juniores, de forma a permitir maior participação no 8+. Mais uma vez, é recordado que o baixo número de atletas Juniores está na base da fraca participação do 8+. Sugestões
 - Juntar Juvenis de 2º ano só para 8+ Júnior;
 - Realizar este barco num dia diferente;
 - Permitir mais do que 2 desdobramentos neste escalão.

Perante todas as intervenções, a FPR irá elaborar propostas finais de modelos para o CNV e apresentará aos clubes o quanto antes, para sua discussão e decisão no dia 12 de dezembro.

--

CONTINUAÇÃO (12 Dezembro)

Foram apresentadas várias propostas, tanto de clubes como da FPR. De acordo com as propostas dos clubes, a FPR apresentou uma proposta de 3 dias de competições (sexta, sábado e domingo) e uma apenas de dois dias. Sobre a proposta de 3 dias, as intervenções dos clubes argumentaram que:

- Essa proposta tinha o benefício de permitir que todas as finais se realizassem de manhã, considerando que da parte da tarde existe sempre mais vento e condições desequilibradas da pista;
- Foi solicitado que não se realizasse no mesmo dia o 4x do 8+;
- 3 dias de provas pode ser uma logística demasiado para clubes mais pequenos com menor capacidade financeira;
- Proposta do Encontro de Remo Jovem acontecer fora de Montemor-o-Velho e realizar-se num local diferente cada ano para promoção da modalidade; contudo outros clubes consideram que os Juvenis querem também ter a experiência de competir na pista;
- É necessário verificar se na sexta-feira não existem exames nacionais para os Juniores;
- Utilização da sexta-feira permite uma redução do stress dos clubes, com mais tempo para se prepararem entre regatas.

Após todas as intervenções foi aberta a votação para decisão da utilização da tarde de sexta-feira:

- A favor: 9 votos
- Contra: 1 voto

A FPR preparou então a tabela final das provas do Campeonato Nacional de Velocidade e Encontro Nacional Jovem

Encontro Nacional Remo Jovem

	Eliminatórias	Eliminatórias
Manhã	BENW1X	
	BENM1X	4XJUVM
	INFW2X	2-JUVM
	INFW1X	2XJUVF
	INFM2X	1XJUVF
	INFM1X	2-JUVF
	INIW2X	2XJUVM
	INIW1X	1XJUVM
	INIW4X	
	INIM2X	4XJUVF
	INIM1X	8+JUVM
INIM4X		
	Finais	Finais
Tarde	BENW1X	
	BENM1X	4XJUVM
	INFW2X	2-JUVM
	INFW1X	2XJUVF
	INFM2X	1XJUVF
	INFM1X	2-JUVF
	INIW2X	2XJUVM
	INIW1X	1XJUVM
	INIW4X	
	INIM2X	4XJUVF
	INIM1X	8+JUVM
INIM4X		
	Estafetas Mistas	
	Desafios 8+	

Campeonato Nacional Velocidade

	Sexta-Feira	Sábado	Domingo
		Finais	Finais
Manhã	Treinos	4-JM	4xJF
		4xJM	2-SM
		2-SF	2xSM
		2xSF	1xSM
		1xSF	8+SF
		4-SM	Adaptado
		4xSM	2-JM
		2-JF/2xJF/1xJF	2xJM
		2xJF	1xJM
		1xJF	Adaptado
		8+JM	4xF
		8+SM	
		Veteranos	
	Eliminatórias	Eliminatórias	
Tarde	4-JM	4xJF	
	4xJM	2-SM	
	2-SF	2xSM	
	2xSF	1xSM	
	1xSF	8+F	
	4-SM	2-JM	
	4xSM	2xJM	
	2-JF	1xJM	
	2xJF	4xSF	
	1xJF	8+SM	
	8+JM		

Ainda neste tema foi discutida uma nova tabela de Handicaps para Veteranos. Foi feita a apresentação de uma tabela que tem por base os melhores tempos de categoria no último CNV, de forma a ajustar as bonificações à realidade Portuguesa. Esta tabela seria revista anualmente. Sobre esta proposta, a maioria dos participantes concordou com a mesma, tendo sido feitas as seguintes observações:

- Podia considerar-se terminar com a tabela de handicaps e passar a existir classificações por categoria. A FPR concorda que um modelo ideal poderá excluir a utilização de handicaps e premiar cada atleta na sua faixa etária, contudo, e de momento, o Remo não tem dimensão suficiente de atletas que permita esta divisão e ao mesmo tempo manter um nível interessante de competitividade nas categorias, uma vez que se verifica fraca participação na maioria das embarcações quando se analisam os programas desse ponto de vista.
- Colocou-se em causa o facto de uma tabela portuguesa diminuir o nível, ao contrário da tabela inglesa que reflete a excelência da modalidade. O José Canhola, autor da nova tabela proposta, defende que uma tabela portuguesa ao basear-se nos melhores tempos também é bastante exigente e em nada diminui o nível de Remo em Portugal. O que faz é adequar culturalmente à realidade dos remadores, para criar bonificações mais justas.

Algumas intervenções de relevo sobre as quais a FPR irá agir:

- No CNFundo foi considerado que os Veteranos têm poucas embarcações, havendo a sugestão de inclusão do 4+, permitindo assim a participação de clubes que não tem 8 remadores;
- Proposta da FPR para a realização de todas as finais em todos os escalões no CNV e Encontro de Remo Jovem, com maior importância neste último de forma a permitir mais momentos competitivos. Proposta aceite por todos os clubes;
- Diferenciação de classificações para Juniores em todos os eventos, para motivar à participação dos mesmos e contrariar o abandono da modalidade;
- A FPR ser mais exigente nos critérios de homologação de provas, para garantir um nível de qualidade organizativa.

c. Alteração de regulamentos

Foram apresentadas e aprovadas as seguintes alterações ao Regulamento Nacional de Regatas:

- Artigo 15º - Substituição das Classes de Adaptados pelas classes em vigor na WR: PR1, PR2 e PR3, mantendo a categoria LTAI
- Artigo 44º - Acrescentar: Não é permitido permutas, de um barco para outro, de atletas que já constem do programa de provas.
- Artigo 46º - Introdução da permissão de realização de equipas mistas no escalão de juvenis, nos mesmos moldes que os Jun/Sen e Vets.

Outras sugestões sobre regulamentos:

- Relativamente ao artigo 44º, é sugerida uma salvaguarda que permita a passagem de atletas de um barco para outro, pela ausência de atletas na prova, mas que isso signifique necessariamente a desistência do barco onde ocorre a “saída” do atleta.
- É sugerida ainda a alteração de regulamentos relativo às substituições em Veteranos, podendo o escalão da embarcação ser alterada em função da alteração nominal.

Os clubes foram informados da inclusão permanente nos anteprogramas de eventos da FPR, da obrigatoriedade de filiação completa de um atleta até 4 dias anteriores ao término das inscrições. Ou seja, um atleta só é elegível para ser inscrito caso tenha o seu processo inserido e pago até quinta-feira às 23:59. Nenhum participante interveio contra esta imposição.

4. Remo Indoor

a. Campeonato Nacional de Remo Indoor (Outdoor) 2021 vs Campeonato Nacional disputado nas 3 regiões

Considerando o risco acrescido do Campeonato Nacional de Indoor, pela quantidade massiva de participantes e sua realização em ambiente fechado, a FPR apresentou duas alternativas para a realização deste evento: 1. Prova única realizada num espaço exterior coberto que permita distanciamento físico em todas as situações e livre circulação de ar; 2. Realização da competição nas 3 regiões, com apoio das respectivas ARs e Clubes, e posterior envio de resultados para elaboração das classificações nacionais.

Ambos os modelos têm os seus benefícios e dificuldades, existindo uma perceção geral dos clubes da impossibilidade de seguir com a primeira hipótese, ainda que seja a mais desejável do ponto de vista logístico.

Não foi tomada nenhuma decisão e ainda serão exploradas hipóteses de acordo com locais possíveis.

b. Circuito Nacional de Remo Indoor

A FPR assume uma dificuldade acrescida da realização das etapas seguintes do Circuito Nacional de Remo Indoor, em época de pandemia, considerando os espaços onde as mesmas têm acontecido. Ainda assim, foi aberta a discussão sobre a continuidade deste circuito e os seus moldes, uma vez que para os clubes este circuito não tem, na sua maioria, importância (baseado nas respostas ao questionário 2020).

A Federação considera este circuito importante na promoção da modalidade, sendo as únicas provas onde é permitida a participação de atletas não federados e existindo escolas e instituições que são regulares na sua participação e que se mantêm na modalidade graças a este

circuito. No entanto, é reconhecido o baixo impacto do circuito na fidelização de novos atletas, considerando a FPR que o envolvimento dos clubes de Remo é fundamental para tornar os eventos mais atrativos e estabelecer relações entre clubes e potenciais atletas.

Assim, a FPR propõe a realização deste circuito apenas quando existem clubes coorganizadores que aproximem de imediato os atletas não federados à possibilidade de integrar a modalidade.

O Infante referiu que na sua localidade deixaram de utilizar o remo indoor como actividade de promoção, que na sua opinião não tinha os resultados desejados. Consideram ser o lado mais “doloroso” da modalidade, ao contrário das experiências na água que são bem mais estimulantes. Este parece-nos um argumento muito válido, mas recordamos que o remo indoor é uma forma muito simples e acessível para um primeiro contacto com a modalidade, com participações interessantes por parte de instituições para a deficiência ou outras.

O Clube Naval Barreirense assinala a sua intenção em se candidatar como organizador do Campeonato Nacional de Indoor ou de uma etapa do circuito, no Torrão.

5. Remo de Mar

a. Proposta de calendário e integração de promoção nos dias anteriores às regatas

Existe alguma preocupação dos clubes com a quantidade mais elevada de competições de Mar, principalmente as agendadas para meses com condições mais incertas (março e abril), mas sem oposição.

A FPR informa que passados 6 anos de iniciação ao Remo de Mar, a gratuitidade das inscrições termina e serão aplicadas as taxas em vigor.

Muitos clubes ainda não iniciaram a sua aposta no Remo de Mar, encarando o mesmo como a vertente lúdica do Remo. Porém, um participante da reunião assume que prevê que o Remo de Mar vai aumentar exponencialmente na sua importância a nível internacional e que poderá mesmo ultrapassar o Remo Olímpico.

Mantemos competições em locais onde ainda não existe prática de Remo tendo em vista o surgimento de novos clubes de Mar.

b. Berlengas Rowing Challenge

Foi apresentada a intenção de tornar este evento como prova comercial, internacional, organizada por uma empresa privada que melhore a qualidade de comunicação e logística do evento, a fim de massificar a sua participação. Neste sentido, a prova é retirada do circuito nacional. Com este investimento a FPR procura aumentar a visibilidade e valor do Remo em Portugal. Os participantes da reunião concordaram com a ideia.

c. Campeonato do Mundo de Remo de Mar – Voluntários

Apenas foi relembrada a necessidade garantir voluntários remadores para o Campeonato do Mundo. O site estará brevemente online e terá o formulário de inscrição incluído.

6. Remo Jovem

a. Elaboração do Manual Estratégico de Formação de Remo

A FPR apresentou a intenção de elaborar o Manual Estratégico de Formação de Remo que balize os objectivos gerais e específicos, bem como exemplos de actividades a promover, com o objectivo de traçar uma estratégia nacional que oriente o ensino de Remo.

b. Certificação de Escolas de Remo

Após a publicação do Manual, vai iniciar-se o processo de Certificação de Escolas de Remo aos clubes que sigam as premissas desse modelo de ensino.

c. Primeiras Remadas e maior exigência qualitativa por parte da FPR

Após a preocupação da FPR em avaliar as etapas das primeiras remadas, argumentando que não existe um completo cumprimento do seu documento orientador, os clubes e ARs questionam o que não tem acontecido bem. A FPR explica que a não concretização de etapas é um factor de desigualdade a ter em questão, mas a questão essencial deste ponto é o reconhecimento da FPR da falta de acompanhamento próximo a estas regatas e as suas dificuldades, e que quer passar a fazê-lo de forma a permitir a melhoria da qualidade deste circuito.

Foi ainda referido que o valor financiado pela FPR é baixo para as despesas que a região Norte enfrenta. A FPR refere que só recebe 5000 euros de financiamento para a totalidade deste projecto, um valor bastante inferior ao total gasto. Para permitir um maior financiamento a estas actividades ou mesmo a clubes, a única alternativa é a federação reduzir as suas despesas com outras actividades de desenvolvimento da modalidade.

Foi solicitado aos presentes que enviem propostas de alteração das primeiras remadas caso o entendam. Solicitamos esse envio até dia 10 de dezembro para manuelpita@fpremo.pt

--

CONTINUAÇÃO (12 de Dezembro)

A FPR apresentou um modelo de competição do Encontro Nacional com a inclusão de duas competições lúdicas. Os clubes concordaram com estas provas e foram tomadas as seguintes decisões:

- Eliminação dos resultados do Remo Jovem para o Ranking Geral;

- Permitir que atletas de primeiras remadas compitam noutras competições durante o período do torneio, sem que isso impossibilite a sua participação nas restantes etapas de primeiras remadas.

2 Provas lúdicas a incluir no Encontro Nacional de Remo Jovem:

1. Estafetas de 1x para Benjamins e Infantis (Masculino e Feminino), com partida nos pontões de embarque (lado sul), percurso de 150m até à boia de final de pista (2000m) e retorno com embarque no pontão de embarque (lado Norte). Quando completado este percurso pelo 1º atleta, poderia partir o 2º atleta.
2. Regata de 8+ Iniciado (Equipas Mistas), em linha, numa distância a definir e num formato a definir. (Mangas/Match Racing)

d. Dinamizar um Circuito Regional Jovem homogéneo entre regiões

A FPR propõe a existência oficial de um circuito regional que funcione de forma igual em todas as regiões, com maior incidência nos complementares. As ARs aceitam a proposta.

e. Cerimónias protocolares no Remo Jovem

O assunto mais divergente de opiniões entre FPR e os participantes, como esperado. A FPR explica que a decisão de retirar as medalhas no passado Encontro Nacional Jovem não foi uma decisão avulsa nem tomada de impulso. Foi na verdade uma decisão que mereceu muito tempo e discussão dentro da Direção da FPR.

A FPR reconheceu abertamente que a maioria da sua própria estrutura assume que o modelo ideal para um Encontro ou Campeonato Jovem inclui necessariamente medalhas. Porém, na base da discussão sobre o Remo Jovem, a existência ou inexistência de medalhas é apenas um produto ou consequência daquele que é o real problema a discutir: o foco exagerado nos resultados nos escalões de formação do Remo.

Assistindo sistematicamente a comportamentos e atitudes desajustados em provas jovens, onde é colocada em causa a ética desportiva de atletas, treinadores e acompanhantes, com ações condenáveis do ponto de vista da verdade desportiva, a FPR está preocupada com as razões que levam a estes comportamentos e nas consequências futuras para a modalidade. Nesse sentido, e após anos de alerta para esta questão, decidiu a FPR retirar as medalhas do Encontro Nacional Jovem para iniciar a desvinculação do Remo Jovem ao foco excessivo nos resultados. Nesse sentido, e conhecendo a opinião unanime dos clubes a favor da existência de medalhas, a FPR apela aos clubes por soluções para que o paradigma do Remo Jovem se altere a fim de motivar uma iniciação ao Remo fundamentada nos corretos valores desportivos e por fim uma vinculação à modalidade mais efetiva.

Aberta a discussão aos participantes da reunião, é referido, resumidamente, que:

- A retirada de medalhas apareceu como repentina para os clubes e atletas e levou a uma desilusão por parte dos mesmos;
- Não foi um ano coerente uma vez que todas as competições tiveram associadas medalhas e apenas no evento mais importante do ano é que essa decisão foi tomada;
- As medalhas têm a capacidade de motivar todos os atletas e não só os vencedores, são um reconhecimento importante do trabalho de toda a época desportiva.

Após várias intervenções neste sentido e rodeando os mesmos argumentos, a FPR volta a reforçar que o que importa discutir não é a existência da medalha, mas sim quais as alterações possíveis para diminuir o foco nos resultados. Mais opiniões e contributos foram partilhados:

- O VRL descreve a existência de dois grupos de treino Jovem no seu clube: o de lazer e de competição. Desta forma consegue dar resposta aos jovens que pretendem manter-se na modalidade, mas que ainda não têm perfil ou vontade para competir, não sendo colocados de parte.
- O CNIDH partilha que semelhante programa é utilizado com sucesso no clube. Curiosamente ou não, estes são dois clubes com maior participação e que habitualmente lideram o ranking nacional, o que justifica que a “especialização” de clubes em remo Jovem de Competição não é o modelo ideal quando comparado ao modelo privilegia a quantidade de atletas em detrimento dos seus objectivos competitivos.
- Alguns intervenientes colocam em causa o modelo desportivo atual que, sendo uma versão do modelo adulto, é desajustado para servir os propósitos de competição lúdica que parece surgir como sendo a melhor alternativa para diminuir a pressão dos resultados.
- Uma última intervenção por parte da Naval foi aberta, honesta e polémica: o problema do Remo Jovem é culpa do trabalho dos treinadores. O próprio, como treinador, reconhece a sua desilusão por se ter chegado à discussão das medalhas, pois independentemente da sua retirada ter sido correta ou incorreta, ela só existiu porque os clubes ignoraram os vários avisos para o problema. Assume este treinador que é verdade quando se diz que é colocada pressão nos atletas jovens para obtenção de resultados. É pressionado o jovem que se coloca a remar num *Filipi* ou *Empacher*, ações onde a ética é colocada em causa, são indicações que são ensinadas pelos treinadores, seja de forma voluntária ou involuntária (como o exemplo deste ano em que um atleta atrasado foi instruído a ir para a largada pela pista do meio para impedir a partida). E por isso é importante que todos reconheçam as suas acções e se comece a trabalhar no sentido oposto ao da motivação pelo resultado desportivo.

Como alternativas surgiram as ideias:

- Alterar o modelo competitivo, com a inclusão de actividades que tenham um carácter lúdico e ao mesmo tempo competitivo;

- Apostar na formação de treinadores, trazendo à discussão outros profissionais como psicólogos e sociólogos que ofereçam uma visão diferente;
- Inclusão de embarcações mistas no Remo Jovem, uma vez que não existe diferença significativa entre géneros em baixas idades.

Perante tão alargada discussão, e sem conclusões concretas nas alterações a curto prazo para travar este problema e garantir a longevidade da modalidade, a FPR desafiou todos os clubes a apresentarem as suas propostas de alteração do modelo competitivo que sirvam os dois objectivos antagónicos da FPR e Clubes: diminuir a necessidade e pressão nos resultados e a reinserção de entrega de medalhas nas competições.

O envio destas propostas deverá ser feito até dia 10/12 para manuelpita@fpremo.pt

7. Remo Feminino

a. Encontro Nacional de Remo Feminino – mesmos moldes

Será realizado o Encontro Nacional de Remo Feminino nos mesmos moldes que nos anos anteriores, data ainda por definir.

b. Semana da Remadora – Actividades de promoção para não federadas

Na semana do dia Internacional da Mulher, de 8 a 13 de Março, a FPR convida todos os clubes a juntarem-se à Semana da Remadora, com iniciativas durante toda a semana que promovam a experimentação do Remo a cidadãs da sua região

- Treinos de iniciação gratuitos;
- Descontos na inscrição do clube durante esta semana;
- Actividades abertas em locais da cidade;
- E mais ideias...

8. Ranking – ranking geral vs ranking por categoria

A FPR questiona aos clubes a necessidade de existir um Ranking Geral numa modalidade com tantas categorias ou sub-modalidades. Assim é proposta da FPR terminar com o Ranking Geral e existirem apenas rankings específicos:

- Ranking Remo Jovem
- Ranking Remo Olímpico
- Ranking Remo Yole
- Ranking Remo de Mar
- Ranking Remo Adaptado

Desta forma é permitido que cada clube possa especializar-se e sentir-se competitivo nas suas áreas mais fortes, uma vez que as condições logísticas e público alvo são muito diferentes de clube para clube e é muito difícil oferecer condições de excelência para todas as categorias de Remo.

Os clubes concordam com esta separação, mas solicitam que se mantenha na mesma o Ranking Geral. A FPR aceita esta sugestão mas resolve assim retirar do Ranking Geral a pontuação das participações em eventos da seleção nacional, sendo quase extinto o motivo que levou a esta inclusão (impossibilidade dos atletas de selecção participarem em eventos nacionais e assim contribuírem para a pontuação geral do seu clube). 2021 será um ano de excepção com a organização do Campeonato de Remo de Mar, mas a sugestão da FPR e de vários clubes é que o Campeonato Nacional de Velocidade passe para o final de Setembro.

9. Filiações e Inscrições

a. Seguro de Acidentes Pessoais – Grau de satisfação das condições e serviço atual

Foi solicitado aos clubes que reportem à FPR qualquer problema que sintam com o actual seguro de acidentes pessoais, para que a FPR possa reportar e impedir a sua reincidência.

b. Alteração de descontos nas filiações

Para a presente época 2020-2021, e com a alteração dos moldes das filiações, a FPR eliminou também o desconto inicial de filiações. Contudo existirá um desconto de 30% em filiações realizadas a partir de Julho.

c. Data limite para filiações relativamente à data limite de inscrição em provas (já abordado)

O processo de filiação tem de estar realizado e pago até 4 dias antes do encerramento de inscrições – quinta-feira às 23:59

d. Data limite para o pagamento de inscrições

Alteração de modelo de Ref MB, para pagamento num prazo de 3 dias. Tripulações não pagas não serão consideradas as inscrições.

10. Remo Adaptado

a. Contacto dos clubes com instituições locais e dinamização de formação e actividades

b. Semana do Remo Adaptado

11. Desporto para todos, apresentação do programa Posto Náutico Rema Portugal

Não foi possível apresentar o programa referido, mas faremos a devida apresentação aos clubes assim que possível. Fica uma breve descrição:

- Apetrechamento de um Posto Náutico com material para iniciação ao Remo;
- Projecto financiado pelas autarquias e pelo IDPJ;
- Cidadãos têm acesso a dois treinos de iniciação ao Remo por semana, por 20€ por ano. Têm direito a seguro e participação numa prova específica;
- Projecto “chave na mão” para municípios que queiram aumentar a prática desportiva no concelho;
- Clubes que sejam intermediários recebem retorno financeiro.

12. Outros assuntos.

O Presidente quis abordar o tema do Alto Rendimento, com a mensagem de que é necessária a mudança de mentalidades de todos os agentes do Remo para que se possa ambicionar ter uma equipa de Alto Rendimento com qualidade internacional. Refere que a premiação excessiva de resultados pouco significativos é prejudicial para o desenvolvimento do atleta, bem como o foco precoce em resultados. É preciso assentar os pés de toda a comunidade e admitir quando os resultados ou tempos não têm qualquer expressão quando comparados aos tempos de referência internacionais. É fundamental não valorizar em excesso, não tornar as expectativas dos atletas irreais, apenas para no futuro sentirem o impacto com a realidade internacional.

O apelo é este: trabalhar a base da modalidade, tornar o Remo divertido e inclusivo, não focar nos resultados nem no trabalho de alto rendimento, e naturalmente esses resultados aparecerão.